

O que é ameaça e o que é promessa? Incursão Fotográfica na Rua Riachuelo.

*“Será que tudo me interessa?
Cada coisa é demais e tantas”*

(C. Veloso – O Nome da Cidade)



“Fazer pesquisa acima de tudo e selecionar problemas, fazer escolhas”, ouvi de uma professora certa vez. E foi exatamente essa sensação que tive quando comecei a clicar fotos na Rua Riachuelo. Deparar-se com objetos, placas, pessoas, tudo em aparente desordem assusta intriga e interessa. Afinal, creio que é tarefa do Cientista Social ir além do aparente e descobrir o que subjaz as impressões de mera sujeira, desordem e tumulto.

Confesso que não foi fácil. Afinal, como é possível congelar e captar em uma foto a totalidade de um processo, um movimento? Tendo isso em mente, caminhei pela rua algumas vezes, flanando, me esforçando ao máximo para não me fixar em alguma coisa que excluísse outras. Observando os prédios antigos ocupando o mesmo espaço que lojas de tecidos caros, restaurante oferecendo comidas a preços populares e outros de comida refinada francesa, além dos diversos tipos de pessoas que transitavam pela rua, percebi que se trata fundamentalmente de um lugar de contraste, em que diferentes épocas e estilos convivem e dividem o mesmo espaço.

Na minha segunda ou terceira “flanada”, após fazer algumas fotos de coisas que julguei emblemáticas, me surpreendi com uma combinação bastante curiosa: um *sex-shop* ao lado de uma casa de produtos de Umbanda e Candomblé. A mescla, primeiramente me causou riso, porém percebi como a imagem, que mostra o par sagrado-profano, retrata dimensões variadas e dicotômicas que existem na Riachuelo: Antigo/Novo, Antiquado/Moderno, Popular/Sofisticado, Barato/Caro, Moderno/Tradicional, Cafona/Cult.

Depois de sair da rua, eu não tinha a certeza de ter conseguido captar a diversidade que a Rua Riachuelo apresenta, neste momento liminar: ela não é mais a rua escura e perigosa e ainda não é o novo ponto Cult da cidade. Indefinição de um estado então? Ou um terceiro estado, de mudança, movimento, incerteza?

Uma coisa, porém é certa: Há sempre mais nos objetos, pessoas e lugares do que normalmente julgamos.